

O PIBID E A LITERATURA NO ENSINO MÉDIO. UMA PROPOSTA DE OFICINA

Alessandra Monteiro Chagas Campelo (UFPA) ¹

Maria Jackeline da Silva Cavalcante (UFPA) ²

Juliana Maia de Queiroz (UFPA) ³

RESUMO: O presente trabalho aborda estratégias de leitura, principalmente de textos literários, para o Ensino Médio, por meio de reflexões acerca do ensino de literatura e o modo de aplicabilidade desses textos em sala de aula. Propomos uma oficina literária utilizando a obra *Morte e vida Severina*, de João Cabral de Melo Neto, e suas adaptações. A oficina reúne três formas em que se apresenta a mesma obra: leitura, animação e o filme, buscando a interação entre o aluno-leitor e as variadas formas de texto. Engajadas pelas experiências obtidas pelo PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), o qual nos permite o contato direto com a realidade em sala de aula, por meio de oficinas aplicadas, observamos a carência de leituras e a falta de estímulo tanto por parte de alguns professores quanto por alunos, o que ocasionou o surgimento de indagações, tais como: o que está sendo trabalhado no Ensino Médio quando se fala em literatura? A literatura é trabalhada de forma efetiva e prazerosa?

Palavras-chave: Ensino de Literatura. Pibid. Textos literários.

Introdução

As reflexões teóricas sobre a prática do letramento literário e observações por meio do PIBID (Programa Institucional de Iniciação à Docência), o qual nos permite o contato com a rede pública de ensino, geraram reflexões acerca das metodologias utilizadas nas aulas de literatura para o Ensino Médio, o que nos levou a inquietações sobre a forma que está sendo ensinada a literatura e qual a contribuição dessas aulas

¹ Alessandra Monteiro Chagas Campelo. Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: alessandra_campelo@hotmail.com

² Maria Jackeline da Silva Cavalcante. Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: jacky.mjsc@gmail.com

³ Prof^a. Dr^a. Juliana Maia de Queiroz. Doutora em Teoria e História Literária pela UNICAMP, docente da FALE/UFPA e Coordenadora do subprojeto PIBID/Letras-Português na instituição. E-mail: jumaiaque@gmail.com

para a formação do aluno como sujeito-leitor-autor, pois o que vemos, na maioria das vezes, são alunos sem interesse algum pela leitura literária.

Para Cosson (2014), há um estreitamento da literatura na escola, o que está em evidência nos livros didáticos, que contém apenas fragmentos e recortes de obras literárias, estando em conjunto com diferentes gêneros textuais, como receitas culinárias, roteiros de viagem entre outros. E a função dos fragmentos e recortes de obra é para fins de aprendizagem das variadas formas de linguagem, especificamente para o ensino da gramática. No entanto, apenas textos sintetizados de obras literárias e diferentes gêneros não possibilitam de uma maneira peculiar a aprendizagem do aluno enquanto sujeito-leitor-autor, dificultando suas interpretações, compreensões e principalmente a construção de experiências de leituras através do que lhe está sendo apresentado.

O modo de aplicabilidade do texto literário acaba gerando uma distância para os alunos na aula de literatura, visto que os textos são apresentados de forma não atrativa e não apresentam significado para a vida do aluno. Então, como trabalhar um texto de João Cabral de Melo Neto com obras escritas no século passado que possam fazer sentido na sala de aula? De acordo com Cosson (2014), é possível fazer o encontro e reencontro dos estudantes com a leitura, interagindo com eles por meio de suas próprias bibliotecas ou conhecimentos pragmáticos.

Entretanto, percebemos que o ensino de literatura ainda se resume aos encaixamentos das escolas literárias, que focalizam mais a historicidade literária e as características do movimento do que a obra em si. Diante de tais ponderações e objetivando um maior contato dos alunos do Ensino Médio com a obra literária, propomos uma oficina com o texto *Morte e Vida Severina*, valendo-nos de estratégias de leituras motivadoras que façam com que o público-alvo (estudantes do Ensino Médio) aprecie não só a aula, mas também o texto literário para que assim mudemos mesmo que aos poucos a “aversão” que os estudantes muitas vezes têm a respeito da leitura literária.

A proposta é trabalhar a obra *Morte e Vida Severina*, de João Cabral de Melo Neto, em formato de oficina. Além do texto na íntegra, lançaremos mão também de

adaptações da mesma obra e a ideia principal é utilizar os variados meios, além de unirmos junto a esses meios noções teóricas de maneira dinâmica para atrair nos alunos o interesse pela oficina, pela obra, pela literatura em si. De acordo com Ivanda Martins (2006), "a carência de noções teóricas e a escassez de práticas de leituras literárias são fortes fatores que contribuem para que o aluno encare a literatura como objeto artístico de difícil compreensão" (MARTINS, 2006, P. 83). Atrelado a isso temos, ainda, profissionais que ao selecionar os textos que serão utilizados não levam em conta leituras e conhecimentos prévios dos alunos, e o modo em que os apresentam, muitas vezes sem estímulos, contribui para a não aceitação da disciplina como algo deleitoso e passa a ser vista, pelo aluno, sem função alguma para sua vida.

O PIBID

O Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) é um programa que tem por objetivo incentivar e valorizar a formação de educadores, ocasionando uma interação entre o futuro professor e o âmbito escolar, por meio de atividades metodológicas na rede pública de ensino. O ideal do programa é que se tenha diálogo entre a escola pública e a instituição universitária para que assim haja, de fato, integração entre teoria e prática. O subprojeto PIBID letras-português da Universidade Federal do Pará (UFPA) conta com bolsistas universitários, professor-coordenador da Instituição Federal e um professor-supervisor da escola-alvo, que juntos, desenvolvem novas propostas para o ensino de leitura, literatura e da língua portuguesa, almejando, assim, melhorias na qualidade educacional.

Atuando no ensino básico, mais especificamente no nível médio, o subprojeto vem como estímulo/ auxílio aos estudantes para o aperfeiçoamento de sua competência leitora, além também de proporcionar embasamento para que este forme argumentos desenvolvendo na escrita e, para si, seu ponto de vista, já que é nessa fase da vida escolar que esses estudantes começam a desenvolver seu pensamento crítico. O objetivo do projeto é também auxiliar os alunos a prestar vestibular para ingressar em uma Universidade e o PIBID propicia enriquecimento de leituras sem descartar as leituras

prévias dos alunos, pois o que buscamos é que o aluno se torne sujeito-leitor-autor. E nós, enquanto graduandos, temos a experiência da transposição didática para outro nível, engrandecendo, assim, nossa formação dentro da universidade.

Atualmente, o subprojeto realiza suas atividades na Escola Estadual Dr. Ulysses Guimarães, em Belém (Pará), onde são feitas oficinas literárias e de língua, no contraturno dos alunos, com o propósito de amplificar a capacidade interpretativa e comunicativa dos estudantes em relação às divergentes manifestações da linguagem e da leitura.

Prática de oficina

Sabe-se que o texto literário dificilmente é trabalhado na íntegra em sala de aula, pois as atividades em grande maioria são de fragmentos/resumos com perguntas e respostas diretas sem que ocorra a reflexão a respeito das obras.

Para Dalvi (2013), “o estudante precisa ser incentivado a ter contato com formas, textos, estéticas [...] que exigirão seu esforço in(ter)ventivo como leitor”(DALVI, 2013, p.74). Diante disso, a proposta é trabalhar *Morte e vida Severina*, na íntegra, além de utilizarmos textos motivadores que fazem a intertextualidade com o original, proporcionando um incentivo a um novo processo de contato com o texto literário.

Tendo em vista o despertar dos alunos para a leitura da obra na íntegra esperamos que, por meio dela, os alunos venham a refletir sobre as diversas leituras que podem ser feitas, assim como as visualizações de imagens fora e dentro do próprio texto. A sugestão é que os alunos façam intervenções com levantamento de questionamentos sobre o texto lido, elencando suas próprias experiências, o que culminará em uma leitura e diálogo de forma socializada. Rouxel (2013) defende o trabalho com o texto literário integral, já que possibilita ao leitor novas descobertas discursivas-diálogicas por meio da leitura:

O estudo de uma obra integral [...] permite descobrir, identificar e compreender os fenômenos sobre os quais serão estabelecidos

conceitos e noções que, ao longo do tempo, se transformarão em ferramentas de leitura. A leitura da obra fornece a ocasião de reinvestimentos capazes de automatizar e de afinar as investigações nos textos. Esses saberes podem ainda ser verificados em atividades de escrita literária em que o aluno se situa na posição de autor animado por uma intenção artística (ROUXEL, 2013, p.21).

Através da proposta de oficina, temos a intenção de contribuir para que o ensino de literatura não se resuma apenas aos encaixes das escolas literárias, fragmentações textuais e interpretações prontas, que não levam o aluno a ser um agente ativo de um texto. Desse modo, nosso objetivo é instituir o aluno como sujeito-leitor, com novas propostas metodológicas, contendo interação aluno-professor-texto, de modo que ele possa contribuir de forma efetiva na aula com suas próprias interpretações, hipóteses e reflexões acerca do que foi lido em conjunto com suas experiências para que, assim, envolto de leituras, sua criticidade seja aguçada, de acordo com Rouxel (2013):

Pensar o ensino da literatura e suas modalidades práticas supõe que se defina a finalidade desse ensino. É a formação de um sujeito leitor livre, responsável e crítico — capaz de construir o sentido de modo autônomo e de argumentar sua recepção [...] Isso significa, em primeiro lugar, tanto para o professor quanto para o aluno, renunciar à imposição de um sentido convencionalizado, imutável, a ser transmitido. A tarefa, para ambos, é mais complexa, mais difícil e mais estimulante (ROUXEL, 2013, p.20).

As discussões giraram em torno de reflexões acerca de novas estratégias de leitura, para que esta seja uma prática constante e agradável tanto para o aluno quanto para o professor, levando em consideração a atual abordagem do ensino de literatura na rede pública.

Para a criação da oficina, fazemos variadas discussões sobre o texto que irá para a sala de aula, com o intuito de tornar a leitura algo prazeroso, proveitoso e uma ponte para o desenvolvimento de um estudante crítico, leitor e autor de seu próprio texto. Em *Morte e Vida Severina*, trabalharemos a leitura socializada, por meio da qual pretendemos extrair dos alunos suas interpretações e reflexões e, por fim, a atividade livre de produção textual, na qual o aluno escolherá um gênero para sua escrita.

Práticas de leitura

Em um momento no qual os livros didáticos apresentam-se como suportes de fragmentos de obras literárias, e fragmentos quase que mínimos, esse material acaba sendo seguido por professores dentro da sala de aula. As aulas de literatura, ou melhor, a leitura de obras literárias, enfatizando os aspectos reflexivos, perde espaço para atividades de interpretação uma vez que as respostas já estão no “manual do professor”, a fim de guiar a resposta de ambos, professor e aluno. Dalvi (2013), reflete em seu trabalho sobre os direcionamentos que o texto literário tem dentro do livro didático e no espaço escolar discorrendo a respeito da complexidade de relações entre livro didático, professor e aluno:

[...] a apresentação didático-conceitual da categoria de eu lírico e a promoção de autores e “períodos literários” a objetos de veneração, desentranhados de uma reflexão ampla a partir das próprias obras literárias – o que atinge não só a educação estético-literária dos estudantes (e dos professores), como também a formação crítico-ideológica-política dos mesmos (DALVI, 2013, p.91).

O que observamos com o trabalho no PIBID, com o Ensino Médio, é que apesar da literatura ter seu “espaço”, o que temos como ensino é, conforme afirma Cosson (2014), “uma lista de traços característicos, seguida de outra lista de obras, biografia de autores e fragmentos de textos que ‘comprovam’ os traços identificadores de cada período literário” (COSSON, 2014, p.70). As leituras nas aulas são utilizadas para fins avaliativos ou de concursos, da prova propriamente dita, que obriga na maioria das vezes o aluno a ler, apenas, resumos de obras para marcar em questões a “resposta correta”, o que acarreta no desestímulo à leitura de literatura.

Nessa perspectiva, afirma Cosson (2014) que “se a presença da literatura é apagada da escola, se o texto literário não tem mais lugar na sala de aula, desaparecerá também o espaço da literatura como lócus de conhecimento” (COSSON, 2014, p.15), limitando as leituras dos alunos das pluralidades de textos literários e os significados que poderiam construir através deles.

A literatura e suas leituras deveriam ser trabalhadas e estudadas no Ensino Médio como um instrumento de reflexão e formação contínua para leitores e novos leitores, já que para muitos alunos as obras literárias são “apresentadas” durante esse período. O professor como mediador deveria facilitar a leitura para o aluno, no modo de contextualizar a obra e criar novas motivações para a atividade de sala de aula. Rouxel (2013) considera importante a atenção dada pelo professor ao aluno em seus questionamentos que direcionam para a leitura, assim, é possível mostrar pontes necessárias para que o aluno faça a travessia dos resumos de obra para a obra integral.

De acordo com a reflexão de Silva (1988), “simplesmente mandar o aluno ler é bem diferente do que envolvê-lo significativamente e democraticamente nas situações de leitura” (SILVA, 1988, p.65), havendo significativas diferenças entre o chegar com uma obra e ler porque faz parte da aula em um determinado momento e ter a mesma obra utilizada para resenhas, resumos e provas. O objetivo é inseri-las como parte das discussões de algum contexto social, motivando os alunos a serem protagonistas de sua ação reflexiva mediante a leitura, lançando o desafio de colocarem em prática tais reflexões em contato com o outro, favorecendo o seu crescimento como sujeito-leitor-autor.

Conclusão

A falta de práticas de leituras observadas nas escolas, principalmente nas públicas, é o que nos motiva, em nossas atividades enquanto bolsistas PIBID, a fazer com que os alunos tenham contato com o texto literário, levando em conta o trabalho em sala de aula com a obra na íntegra, além de diálogo com outras adaptações.

A conclusão a que chegamos é que são necessárias reflexões efetivas de como se trabalhar leitura e a literatura. Segundo Rezende (2013), trata-se de um deslocamento considerável ir do ensino de literatura para a leitura literária, fazendo com que a leitura em si não seja algo incompreensível e totalmente fora da realidade do aluno, pois na perspectiva de Dalvi (2013) “literatura não se ensina, se lê, se vive – e que, portanto, o que possa ser ensinado seja algo ‘sobre’ literatura e não literatura ‘propriamente dita” (DALVI, 2013, p. 68). Vemos alguns professores presos a metodologias fechadas no

que diz respeito ao ensino de literatura, seguindo os currículos ou programas instrucionais aos quais estão inseridos e precisam cumprir seus planejamentos escolares. Por consequência deste fator, levam para a sala de aula abordagens tecnicistas e, como já foi dito, reduzem a arte literária a algo complexo e de difícil compreensão.

Por meio das experiências que adquirimos no PIBID, que nos possibilita o contato com a escola pública, percebemos o quão as salas de aulas se encontram carentes de práticas de leituras no Ensino Médio e que esse reflexo advém da forma como foi trabalhada a literatura no ensino fundamental.

O ensino de literatura é muito mais do que está nos currículos ou programas instrucionais, é a possibilidade do desenvolvimento do aprendizado para além do âmbito escolar.

Referências

BUNZEN, Clécio, MENDONÇA, Márcia (ORGS.). **Português no ensino médio e formação do professor**; Angela B. kleiman... [ET al.]. – São Paulo; Parábola Editorial, 2006.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. –São Paulo: Contexto, 2014.

DALVI, Maria Amélia, REZENDE, Neide Luzia, JOVER-FALEIROS (ORGS.). **Leitura de literatura na escola**. São Paulo, SP: Parábola, 2013.

LISBOA, MÁRCIA. **Teoria na sala de aula: uma reflexão sobre a literatura na universidade**. p.218-223,2002. Disponível em <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php>> Acesso em: 10/ 05/ 2015

MELO NETO, João Cabral de. **Poesia completa e prosa**. Antonio Carlos Secchim (org.) 2.ed.-Rio de Janeiro: Nova Fronteira,2007.

RODRIGUES, Odiombar. **Literatura na escola: uma proposta humanística.** Revista Só Letras, n. 23, p. 235-248, 2012. Disponível em <<http://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/soletras/issue/view/289>> . Acesso em: 10/05/2015.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **A Leitura no Contexto Escolar.** Série Ideias n.5. São Paulo: FDE, 1988. p.63-70.